

povos fossem senhores dos seus destinos.

Desgraçadamente, não ha um unico país no mundo, em que o povo dirija a sua politica exterior.

Esta função é apanágio exclusivo dum pequeno numero de funcionarios que se chamam os diplomatas. Essas criaturas, cuidadosamente escolhidas, pertencem todas (mesmo na nossa republica) á nobreza de sangue ou á nobreza de dinheiro. Estão todas na mão da ligarquinha financeira e industrial, trabalham para lhes obter empréstimos estrangeiros ou para lhes arranjar encomendas; os embaixadores fardados não são hoje mais do que agentes dos bancos e das grandes casas de commercio.

—Mas, — direis, acima d'elles ha o ministro dos negócios estrangeiros, que é o seu chefe e que é responsavel pelos seus actos perante o parlamento.

—Ah! sim, as responsabilidades! Que um deputado faça uma pergunta a propósito dum incidente qualquer de politica externa, e invariavelmente o governo faz vagas e solénes declarações: sentimentos pacíficos, equilibrio europeu, etc.

Se o interpellador insiste, se pede esclarecimentos, a resposta é já conhecida: «Segredo diplomatico.»

Graças a este sistema nem os povos nem os parlamentos sabem nunca o quer que seja. E alguns homens podem assim leva-los, sem que elles o desconhem, para os conflitos mais graves, para a própria guerra.

FRANCISCO DELAISI

Abaixo a Guerra

A guerra é a maior calamidade que existe á superficie da terra. Provocada pelos capitalistas e pelos burgueses com o fim de adquirirem novos mercados onde possam auferir mais lucros e mais beneficios em seu exclusivo interesse, só serve para ceifar a vida a milhares e milhares de trabalhadores!... Esta é que é a verdadeira conclusão a que chegam todos os individuos que, sem espirito de seita, compulsem as paginas brilhantes da Historia.

Marrocos, Balcanes, Africa, enfim, todos os países que teem sustentado guerras cruentas e atrozes, hão-se transformado, durante elas, em pavorosos matadouros de carne humana!... Depois, como se isto ainda não fóra o bastante, com esse maldito latrocínio vem ainda o retrocesso da civilização, a formação de novos Estados, o esmagamento, a paralisção do trabalho, a morte!...

A guerra actual é uma guerra mortífera sob todos os pontos de vista, uma guerra provocada pelos interesses e ambições dos capitalistas, dos burgueses, dos potentados.

O atentado de Serajevo, que para muita gente foi a origem única de toda esta hecatombe, não passa duma pequena isca. A conflagração, mais tarde ou mais cedo navia de dar-se, porque os donos do capital, os parasitas, não se sentiam satisfeitos com os lucros fabulosos que presentemente auferem. Desejam mais; por isso ha muito que procuravam o momento propicio para jogarem com a vida dos trabalhadores. Esse momento appareceu-lhes agora. E eles, então, sem tremuras, sem vacillações declaram ostensivamente a guerra!

—Viva a guerra, exclamaram! E envolto nesse grito vai um mar de sangue e lagrimas, um himalaia de sofrimentos e dores.

Mas se são os cofres dos banqueiros, dos altos magnates da finança, dos capitalistas, dos burgueses, enfim de toda a caterva de parasitas que a reclamavam!...

E a guerra deu-se. Milhares de criaturas humanas vão deixar a vida nos campos da batalha, não em seu beneficio mas em beneficio exclusivo daqueles que vivem a custa do trabalho alheio.

Porque os desgraçados, aqueles que perdem por lá a ultima gota de sangue, esses, coitaditos, só colherão canceiras e misérias, custeando todas as despezas dessa horrorosa mortandade, eles e só

eles, no meio das suas cruciantísimas dores, poderão dizer, com verdade, quais os efeitos da guerra. O pagamento de todos os gastos que ela ocasiona hão de ser cobertos com o suor do seu rosto, embora os seus filhos padeçam fome, embora as suas esposas de peitos exangues não tenham uma côdea balorenta para meter na boca...

Povo! observa nitidamente estes exemplos, para te revoltares conscientemente contra os que procuram explorar-te e matar-te. Lê, estuda e medita. E depois, quando os sanguessugas te quiserem roubar a vida, aponta-lhes a porta da rua. Os povos explorados são todos irmãos: irmãos no sofrimento, na dor e na miséria. Porque não o hão de ser na felicidade?

Os obstáculos que o tentam impedir, derrubam-se.

Abaixo a guerra
Abaixo o predomínio da classe capitalista.

Viva a solidariedade operária.

(Madalena, agosto 1914)

Cesar Domingues d'Almeida.

Fala Karl Marx

Sobre a propriedade

«... O que distingue o Comunismo não é a abolição da propriedade em geral, mas sim a abolição da sociedade burguesa. Mas a moderna propriedade burguesa privada é a última e mais completa expressão dessa apropriação dos produtos que tem por base o antagonismo das classes e a exploração do homem. Neste sentido os comunistas podem resumir a sua teoria numa frase: abolição da propriedade privada.»

«... Horrorisais-vos com a ideia de querermos abolir a propriedade privada. Mas na sociedade actual esta propriedade privada está abolida para nove décimos dos seus membros, ou antes, ela só existe porque é tirada a esses nove décimos. Censurais-nos por querermos abolir uma propriedade que tem por base a necessidade a miséria da imensa maioria social. Em suma, censurais-nos por querermos abolir a vossa propriedade. Queremos, certamente. Desde o momento em que o trabalho já não pode transformar-se em capital, em dinheiro, em renda imobiliária, em suma, numa força social monopolizável, desde que a propriedade pessoal já não pode transformar-se em sociedade burguesa, declarais que está «bolida a pessoa. Com isso confessais que por pessoa só entendets o burguês. Esta pessoa deve por certo abolirse. O Comunismo não tira a ninguém a faculdade de se apropriar dos produtos sociais; impede sómente que alguém se sirva deles para escravizar o trabalho alheio.»

Sobre a Família

«Abolição da família. Até os radicalísimos se escandalizam com tão obscena intenção dos comunistas. Sobre que se baseia a família hodierna, a família burguesa? Sobre o capital, sobre a industria privada. No seu pleno desenvolvimento a família só existe para a burguesia; mas o seu complemento necessário é a falta de família para os proletários e a pública prostituição. A família dos burgueses cai naturalmente cessando este seu complemento e ambos desaparecem com a morte do capital.»

«—Mas vós, comunistas, quereis a comunhão das mulheres—grita-nos em coro toda a burguesia. O burguês vê em sua mulher um simples instrumento de produção; ouve dizer que os instrumentos de produção serão gozados em comum, e naturalmente pensa que a mesma sorte terão as mulheres. Não imagina que se trata precisamente de fazer da mulher alguma coisa mais do que um simples instrumento de produção.»

Sobre a Pátria

«Censura-se além disso aos comunistas o quererem destruir a pátria e a nacionalidade. Os operários não teem pátria. Não se lhes pôde tirar o que não teem.»

Resumo

«O proletário não tem propriedade; as suas relações com a mulher e com os filhos nada teem de comum com a familia burguesa; o trabalho industrial moderno, o moderno jugo do capital, que é o mesmo na Inglaterra, em França, na América e na Alemanha, tirou-lhe todo o carácter nacional. Leis, moral e religião não são para elle mais do que outros tantos prejuizos burguezes, por trás dos quais se escondem outros tantos interesses burguezes. Todas as classes, que até agora teem conquistado o dominio procuraram garantir a si próprias a posição social atingida submetendo toda a sociedade ás condições mais vantajosas para o seu sistema de exploração. Os proletários não podem conquistar as forças produtivas da sociedade senão abolindo o seu modo de apropriação e com ele todos os modos de apropriação usados até hoje.

Os proletários não teem nada de seu para assegurar; devem pelo contrario destruir a segurança e a garantia privada até hoje existentes.»

E no fim

«Os comunistas não querem esconder os seus principios e os seus fins. Declaram abertamente que o seu escopo não poderá ser atingido senão com a queda violenta de todas as engrenagens sociais existentes até hoje. As classes dominantes podem tremer diante duma revolução comunista. Os proletários nada teem que perder nela a não ser as suas cadeias. Teem um mundo a ganhar. «Proletários de todos os países, uni-vos!»

(Do Manifesto Comunista)

VIDA SINDICAL

Nucleo Juventude Sindicalista (Porto)—Passeio de propaganda—Realisa-se no proximo domingo, 13 do mez corrente, uma sessão de propaganda, promovida por este Nucleo, na sede do Grupo de Instrução e Recreio, de Rechousa, Gaia.

Comissão de propaganda.—E' indispensavel que os socios que formam esta comissão se reunam hoje pelas 11 horas precisas afim de tratar assuntos de importancia.

Grupo Dramatico—Convindam-se todos os socios inscritos neste grupo a comparecerem, hoje, ás 10 e meia horas em ponto, na sede do Nucleo para se discutir o andamento de trabalhos pendentes da ultima reunião.

Reunião geral—No passado domingo realisou-se a reunião geral deste Nucleo. Resolveram-se importantes assuntos de caracter interno.

Curso de escripturação associativa—Todos os camaradas associativos que desejem frequentar a aula de escripturação associativa que este nucleo vai iniciar devem inscrever-se o mais breve possivel.

Nucleo Juventude Sindicalista (Xabregas-Lisboa)—Realisa-se hoje a inauguração deste Nucleo na sede da Associação dos Fosforistas, em Marvila, com uma sessão de propaganda por alguns elementos sindicalistas revolucionarios de Lisboa. A sessão principia ás 21 horas.

Sindicato dos Manufactores de Calçado—(de Vila Nova de Gaia.)—Reuniu em sessão de direcção a comissão administrativa deste sindicato. Tomou resoluções de certa importancia.

Vida anarquista

Grupo Madruga Libertadora (Lisboa)—Na sua reunião ultima este grupo resolveu o seguinte: Protestar contra a selvatica guerra europeia; iniciar nos arredores de Lisboa a mais intensa propaganda, para a qual pedem jornais e folhetos aos camaradas que os possam dispensar; e informar «A Aurora» e «Agitador» de que se encarega da venda de 10 exemplares de cada n.º desses jornais. Deliberou mais reunir todas as semanas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Travessa da Torrinhã (á rua Passidonio da Silva) n.º 16-1.ª Esq. Lisboa.

Propaganda Libertaria—Este grupo reúne hoje ás 20 horas no local do costume.

Nucleo Juventude Libertaria (Lisboa)—Na sua ultima reunião nomeou para a comissão de propaganda, A. A. Nunes, A. Quintas e H. Silva, que incetou os seus trabalhos publicando umas cadernetas com pensamentos que vende ao preço de 50 reis cada uma, podendo as folhas ser revendidas a 5 reis. Os pedidos devem ser feitos para a travessa do Cabral, 25-2.º.

Brevemente vai abrir uma nova aula de esperanto, elementar e complementar (conversação). Para a instrução primaria já está aberta a inscrição.

O grupo dramatico continua a ensaiar peças de teatro livre; e o grupo musical, sob a regencia do camarada Mario d'Araujo, funciona ás quintas-feiras, sendo por isso necessario que nenhum dos socios falte.

Federação Anarquista da Região do Norte—Em sessão ordinaria reuniu, na passada segunda-feira, este nucleo federativo, estando presente os delegados dos grupos: *Avante pelo Futuro*, *Emancipador Regeneração Social*, *(Braga) Luz do Futuro*, *Germinal*, *Avante Pela Anarquia*, *Mocidade Anarquista*, *Filhos da Comuna* e *Propaganda Libertaria*. Apreciando-se a situação deliberou-se dar cumprimento ás resoluções da primeira reunião geral, sendo convidados os grupos e demais camaradas a pronunciarem-se sobre a quantia com que uns e outros podem contribuir para o manifesto, «os anarquistas perante a guerra».

Resolveu-se mais dar nova reunião geral hoje para continuação dos assuntos pendentes da ultima reunião.

Sobre a consulta para o manifesto subscreveram já os seguintes grupos e camaradas.

Grupo Germinal	550
» Verdade Lus (Gaia)	550
» Propaganda Libertaria	550
» Emancipador	550
» Avante Pela Anarquia	550
» Filhos da Comuna	550
Ernesto Cardozo	550
Maciel Barbosa	510
G. M. Alves	510
Soma	3870

Nota.—Pede-se aos grupos e camaradas para que deem cumprimento o mais depressa possivel, ás suas resoluções não só para abreviarmos os trabalhos como para publicarmos o manifesto.

Centro Instrutivo de Propaganda Libertaria—Reuniu no passado domingo e discutiu varios assuntos, entre os quais resolveu realizar um passeio de propaganda a Oliveira do Douro e Monte da Virgem, convidando para isso todos os camaradas a comparecer, hoje, pelas 13 horas á entrada do taboleiro superior da Ponte donde é a partida.

Alguns camaradas farão uma pequena palestra.

Para facilitar a comparencia dos camaradas neste passeio, de liberou-se não realizar a costumada reunião de manhã.

Germinal—Reune na terça-feira no local do costume. Assunto de urgencia a resolver. E' necessario a comparencia de todos os agrupados.

Escola racionalista «A Florescente»

APELO

A comissão administrativa desta escola pede mais uma vez aos grupos anarquistas da região do sul, para enviarem delegados á reunião da proxima terça-feira, 8, que se realisará pelas 20 horas na Rua do Infante D. Henrique 24-1.º, para se resolver a quem deve ser entregue o material escolar; pede igualmente a todos os camaradas não filiados em grupos para assistirem a esta reunião. Este pedido é feito em virtude da comissão administrativa se encontrar seriamente embaraçada, por falta de apoio e de compromissos tomados, para continuar com a missão a que se impoz.

O grupo Amor e Ciencia.

Sessão Soléne

Realisa-se hoje, pelas 4 horas da tarde, uma sessão soléne no Centro e Biblioteca de Estudos Sociais na sua sede, á rua das Antas, 218, para comemorar a passagem do 6.º aniversario da sua fundação.

Alem de varios recitativos por conhecidos amadores, farão uso da palavra alguns camaradas, entre eles quatro delegados do Nucleo Juventude Sindicalista do Porto.

Abrihantarã esta festa um grupo de membros da Troupe Musical 3 de Novembro.

A entrada é livre.

União Operaria Nacional

2.ª Secção

Reuniu na passada segunda-feira a comissão administrativa desta Instituição Operaria.

Presidiu Manuel J. de Souza, secretariado por José J. Maciel Barbosa e Vicente d'Oliveira. Lido e despachado vario expediente de caracter administrativo, passou-se á leitura dum officio da Associação U. de C. dos O. Tecelões Mecanicos d'ambos os sexos do Porto, o qual ratificava a sua adesão, á União Operaria Nacional.

Passou-se á confecção dos trabalhos para a proxima reunião do Conselho Central, sendo elaborados pela seguinte ordem:

1.º Elucidario verbal dos trabalhos da comissão administrativa.

2.º Nomeação duma subcomissão para coadjuvar acção de propaganda.

3.º Assuntos de interesse para a União.

Conselho Central da União Operaria Nacional. Reune amanhã 7 do corrente, pelas 21 horas precisas para se procedr á ordem dos trabalhos, acima mencionados.

Correio de «A Aurora»

America—M. C. Simas—Recebemos a tua carta; fizemos a alteração e agradecemos o teu auxilio. A tua assinatura fica paga até dezembro de 1915.

Lisboa—Maria S. Fernandes—Os jornais vieram devolvidos. Haveria engano? Grupo amor e ciencia. Algumas noticias não se publicam porque chegam tarde. E' preciso que as noticias estejam até á quarta-feira á noite.

Odemira—J. N. Mendanha—Recebemos carta e vale. A liquidação ficou bem. A. Manoel. Idem, idem.

Rio de Janeiro—Alvaro Claro—Idem. Vamos escrever. Já deveser recebido directamente os jornais. O Coelho pode ajudar-te nesse trabalho.

Sacavem—A. J. Neves—As contas estão bem. Vamos verificar o que mandas dizer de Alenquer.

Porto—J. S. Folgado—Esperamos que venhas amanhã á redacção porque teem interesse em falar-te.

Faro—Francisco A. Alves Faria—Sobre o assunto nada te podemos dizer. A noticia publicamo-la conforme no-la esviamos.

Madeira—Fanchal J. Albuquerque. Até á data ainda não tivemos resposta aos postais que lhe enviamos, o que nos está causando algum prejuizo. Esperamos qualquer resposta de contrario vamo-nos obrigados a cortar a remessa do jornal.

Lagos—P. Dias. Esperamos resposta na volta do correio. Parece-nos que já é tempo.

Lourenço Marques—M. Fajardo. Enviamos folhetos e carta do camarada E. C. Pereira.

Vidago—J. A. Ferreira. Já enviamos a encomenda. Agradecemos o auxilio. Deves ter recebido postal.

Lisboa—D. Ferreira. Recebemos um vale de 435. Já respondemos. Quando tivermos mais vagar diremos qual é o debito do Queiroz.

Neno Vasco

Da Porta da Europa

(1913-1914)

FACTOS e IDEIAS

Volume de cerca de 300 paginas, preço 50 centavos.

A' venda nesta redacção